



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav ARLISON ANDRADE DO VALE**

**A UTILIZAÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA  
DA LEI E DA ORDEM NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS DA  
FRONTEIRA SUL DO BRASIL.**

**Rio de Janeiro  
2022**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav ARLISON ANDRADE DO VALE**

**A UTILIZAÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS DA FRONTEIRA SUL DO BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para obtenção do Grau de especialização em Ciências Militares.

**Orientador: Cap Cav Lamonie Lemos Saurim**

**Rio de Janeiro  
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior  
CRB7/6686

V149

Vale, Arlison Andrade do.

A utilização do Pelotão Hipomóvel nas operações de Garantia da Lei e da Ordem nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados da fronteira sul do Brasil / Arlison Andrade do Vale – 2022.

44 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Lamonie Lemos Saurim

1. Pelotão hipomóvel. 2. Garantia da Lei e da Ordem. 3. Cavalo. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



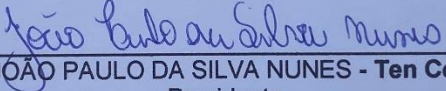
MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)

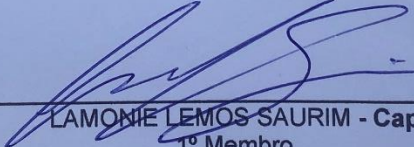
DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE CAVALARIA

Ao Cap Cav **ARLISON ANDRADE DO VALE**

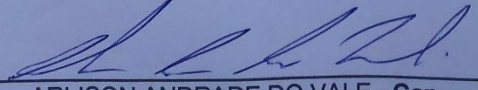
O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é **A UTILIZAÇÃO DO PELOTÃO HIPOMÓVEL NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS DA FRONTEIRA SUL DO BRASIL**, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 20, de setembro, de 2022

  
\_\_\_\_\_  
JOÃO PAULO DA SILVA NUNES - Ten Cel  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
LAMONIE LEMOS SAURIM - Cap  
1º Membro

  
\_\_\_\_\_  
HAMILTON CESAR PINTO PINHEIRO BARBOSA - Cap  
2º Membro

CIENTE:   
\_\_\_\_\_  
ARLISON ANDRADE DO VALE - Cap  
Postulante

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Cap Cav Lamonie Lemos Saurim, instrutor e orientador dessa monografia, pelas orientações e correções durante as fases pesquisa, com o intuito de sempre buscar a excelência do trabalho.

A minha família que forjou meu caráter, sempre dando o apoio quando necessário.

A minha esposa, pessoa incentivadora e que está sempre ao meu lado, nos momentos felizes e não tão felizes dessa jornada.

Aos entrevistados que dedicaram parte de seus tempos de descanso a fim de responderem os questionamentos formulados, que foram fundamentais para que pudesse alcançar as conclusões obtidas neste trabalho.

E a todos que incentivadores que proporcionaram a conclusão desse projeto.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar as vantagens e desvantagens da criação de em Pelotão Hipomóvel nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, com o intuito de operar inicialmente em ações de Garantia da Lei e da Ordem. As atividades operacionais do Pel Hipo hoje são restritas aos Comandos Militares onde se encontram os Regimentos de Cavalaria de Guarda. As Operações nas regiões fronteiriças do Brasil são cada vez mais de características GLO, onde já comprovado, o cavalo por suas características, tem destaque. O estudo analisou as características dessa fração, as operações já bem-sucedidas realizadas e destacou também as limitações do Pelotão de Cavalaria Mecanizado nesse tipo de cenário. Hoje, o emprego desse tipo de atividade, busca o desenvolvimento de novas doutrinas e muito adestramento por parte das tropas. Para atingir os objetivos foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes do Exército Brasileiro, das polícias militares estaduais e monografias acerca do assunto. Concluindo que há a possibilidade de se utilizar uma fração Hipomóvel para operar em conjunto com o Pel C Mec em Op GLO.

**Palavras-chave:** Cavalaria Mecanizado, Hipomóvel, Operação de Garantia da Lei, Pel Hipo e da Ordem.

## ABSTRACT

This course conclusion work aims to analyze the advantages and disadvantages of creating a Hippomobile Platoon in Mechanized Cavalry Regiments, in order to initially operate in Law and Order Guarantee actions. The operational activities of Pel Hipo today are restricted to the Military Commands where the Guard Cavalry Regiments are located. Operations in the border regions of Brazil are increasingly of GLO characteristics, where already proven, the horse for its characteristics, stands out. The study analyzed the characteristics of this fraction, the successful operations carried out and also highlighted the limitations of the Mechanized Cavalry Platoon in this type of scenario. Today, the use of this type of activity seeks the development of new doctrines and a lot of training on the part of the troops. To achieve the objectives, bibliographic research was carried out on sources from the Brazilian Army, the state military police and monographs on the subject. Concluding that there is the possibility of using a Hypomobile fraction to operate together with the Pel C Mec in Op GLO.

**Keywords:** Mechanized Cavalry, Hippomobile, Law Enforcement Operation, Pel Hipo and Order.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Op Copa do Mundo FIFA 2014.....	16
FIGURA 2 - Utilização de cavalo em terreno de difícil acesso.....	18
FIGURA 3 - O 2º RCG, Regimento Andrade Neves.....	19
FIGURA 4 - Patrulhamento Urbano.....	21
FIGURA 5 - O Cavalo.....	22
FIGURA 6 - Eco 92 – Rio de Janeiro.....	24
FIGURA 7 - Op GLO.....	25
FIGURA 8 - Distúrbio Civil.....	27



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cenário da região de Fronteira.....	30
Gráfico 2 – O emprego do cavalo.....	31
Gráfico 3 – Características da Tropa Hipomóvel.....	31
Gráfico 4 – O emprego em Op GLO.....	32
Gráfico 5 – O emprego conjunto.....	32
Gráfico 6 – Fração Provisória .....	33

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 PROBLEMA.....	12
1.1.1 Antecedentes do Problema .....	12
1.1.2 Formulação do Problema .....	12
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	13
1.2.2 Objetivos Específicos .....	13
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO .....	13
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	14
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1 O EXÉRCITO BRASILEIRO NAS Op GLO .....	16
2.2 A CAVALARIA HIPOMÓVEL.....	16
2.2.1 O Emprego.....	17
2.2.2 As Características.....	17
2.2.3 As Possibilidades.....	18
2.2.4 As Limitações.....	19
2.3 A CAVALARIA DE GUARDA.....	19
2.4 O PELOTÃO HIPOMÓVEL DE CHOQUE .....	20
2.5 O CAVALO .....	21
2.6 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO .....	23
2.6.1 O Emprego em GLO.....	23
2.6.2 Dissuasão.....	24

2.6.3 Limitações.....	25
2.6.4 Operações de Controle de Distúrbios.....	26
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
3.1 Objeto formal de estudo.....	28
3.2 Delineamento da pesquisa.....	28
3.3 Amostra.....	29
3.4 Procedimentos para revisão da literatura .....	29
3.5 Instrumentos.....	29
3.6 Análise de dados.....	29
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1 QUESTIONÁRIO .....	30
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
5.1 ANÁLISES .....	34
5.1.1 <b>Infraestrutura</b> .....	34
5.1.2 <b>Doutrina</b> .....	34
5.1.3 <b>Pessoal</b> .....	35
5.1.4 <b>Emprego</b> .....	35
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970 o Exército Brasileiro passou por um processo de mecanização de sua tropa. Os regimentos de cavalaria trocaram o cavalo por viaturas, as lanças e espadas por armamento bélico, visando se adequar com o novo cenário mundial, pós II Guerra Mundial, porém gerando muitas dúvidas e até mesmo receio por parte de muitos, que temiam a modernização, principalmente por conta da destinação do cavalo, como podemos ver nas palavras do historiador Eloir José Savian em seu artigo “Além de anseios relacionados à preservação da tradição, outros ligados à ocupação e determinados cargos especializados no Exército poderiam estar também ensejando reações contrárias à mecanização da Cavalaria. Com a substituição do cavalo por engenhos mecanizados, por exemplo, os veterinários seriam substituídos por mecânicos.” (SAVIAN, 2013).

Assim, mesmo com o advento da mecanização da Cavalaria, o equino, não foi completamente substituído, restando no EB, três Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG), que entre as missões de Cerimonial e Guarda de grandes Comandos Militares de Área, foram os responsáveis por manter viva as tradições e a história da tropa Hipomóvel. Savian cita que, “Em decorrência disso, alguns cavalarianos, dispostos a preservar a sua Arma e suas tradições, passaram a veicular que o vocábulo do sânscrito AKVA, que, segundo eles, teria dado origem à palavra cavalaria, dá a ideia de se combater em cima de alguma coisa, em uma posição elevada, para se obter vantagens sobre os circundantes. Por conseguinte, o uso do veículo mecanizado em substituição ao cavalo seria somente uma evolução dos meios de combate. Dessa forma, a Cavalaria não precisaria ser extinta e poderia manter suas tradições; a única diferença era que ela deixaria de ser hipomóvel e passaria a ser mecanizada.” (SAVIAN, 2013).

O tempo passou e nesse sentido, devido a atualização do cenário de guerra, o cavalo já não tinha mais espaço no campo de batalha moderno e passou a ser visto como obsoleto, ser um gasto desnecessário, uma vez que o animal era utilizado apenas para em tropas específicas e na maioria das vezes para o esporte. Porém os rumos dos conflitos modernos, levaram a necessidade do Exército Brasileiro, cada vez mais, atuar junto com Órgãos de Segurança Pública, dentro do território nacional, onde esses órgãos, mais especificadamente as polícias militares, usam o cavalo como principal meio nas ações de policiamento, patrulha e reconhecimento, quando o

confronto não visa usar força letal uma vez que, o conflito é dentro das cidades, onde o objetivo é atuar na Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Aproveitando-se da experiência das Polícias Militares nesse tipo de Operação e visando a possibilidade do emprego conjunto, o EB equipou e adestrou-se e hoje emprega tropas Hipomóveis em Op GLO.

Os RCG, hoje, possuem uma expertise no assunto, atuando em Op GLO, particularmente, nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD) nos Comandos Militares do Sul, Leste e Planalto, como por exemplo: Manifestações políticas em Brasília – DF, jogos da Copa do Mundo em Porto Alegre – RS e Jogos Olímpicos 2016, Rio de Janeiro – RJ.

## **1.1 PROBLEMA**

### **1.1.1 Antecedentes do Problema**

Neste sentido o presente trabalho buscou analisar as vantagens e desvantagens da utilização de um Pelotão Hipomóvel (Pel Hipo) nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) dos Regimentos de Cavalaria de Mecanizados (RC Mec) na região da fronteira Sul do Brasil, levando em consideração o aumento de ações dessa natureza na região e a atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado neste tipo de operação.

Este estudo foi limitado aos RC Mec da fronteira sul por atuar em atividades de Garantia da Lei e da Ordem como: For Sul e Op Ágata além de possuir infraestrutura, capacidade de receber animais e material para o Pelotão Hipomóvel ademais de tudo já citado, pela sua proximidade histórica e tradições já existente, nestas unidades, tornando assim o estudo mais realista e aplicável.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Portanto, diante dos fatos analisados, coube o questionamento: é viável a criação de um Pel Hipo nos RC Mec da fronteira Sul do Brasil, especialmente os que fazem fronteira com a Argentina e Uruguai?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

A fim de analisar as vantagens e desvantagens do emprego de uma Pel Hipo nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem nos RC Mec, o presente estudo tem por objetivo analisar a efetividade da criação e utilização de uma fração Hipomóvel no Esqd C Mec.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de cumprir o objetivo geral do estudo, foram formulados objetivos específicos que permitiram seguir uma sequência de ações, que melhor determinaram um raciocínio lógico sobre o presente estudo:

- a) Explicar o emprego do Exército Brasileiro nas operações de GLO;
- b) citar as peculiaridades de um Pelotão de Cavalaria Hipomóvel nas Operações GLO;
- c) analisar o Cavalo na atividade GLO;
- d) citar a atuação do Pel C Mec nas Op GLO; e
- e) analisar o impacto da criação de um Pel Hipo em um RC Mec.

## 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Algumas questões de estudo podem ser formuladas adaptando os objetivos gerais no entorno do trabalho:

- a) Porque utilizar o cavalo nas Op GLO?
- b) Qual a vantagem de modificar a estrutura de um RCMec?
- c) Essa seria a única possibilidade do cavalo?
- d) Por que não apenas solicitar apoio dos Regimentos de Guarda quando necessário?

## 1.4 JUSTIFICATIVAS

Visando uma oportunidade de melhoria no emprego da tropa em Op GLO, este trabalho buscou levantar hipóteses de emprego do Pel Hipo, levando em consideração suas características face as vulnerabilidades do Pel C Mec, como por exemplo, cita em estudo o Cap Cav Carlos Eduardo “Um combatente montado possui uma supremacia diante de seus oponentes, pois está aproximadamente 2.60m do solo e em movimento, diferente do militar a pé que é de aproximadamente 1,70m e do fuzileiro embarcado em uma viatura que é cerca de 1,10m, o que lhe proporciona, ver e ser visto de longe, a observação sobre a massa, e até mesmo de comando em áreas muradas.”(SILVA, 2017). Também a impossibilidade de utilizar seus armamentos de dotação como o Canhão 90mm do cascavel e a Metralhadora 0.50 mm do Urutu em ambientes urbanos ou contra multidões. Podemos elencar outra característica fundamental que é o Efeito Psicológico que o cavalo proporciona, uma vez que ele pode ultrapassar terrenos impeditivos ao Pel C Mec e dissuadir uma multidão por sua presença e ação de choque. Por fim, a economia de meios é um fator importante para a utilização do Pel Hipo, uma vez que, O amplo campo de visão, a rapidez e a facilidade de chegar em locais necessários, ampliando sua área de responsabilidade, faz com que um cavaleiro possa cumprir a mesma tarefa de um pelotão de 30 homens a pé, de acordo com Cap Cav Carlos Eduardo. (SILVA, 2017)

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi realizada com o intuito de apresentar fatores para a análise da possibilidade de emprego da tropa hipomóvel em conjunto com tropas mecanizadas, abordando o adestramento e os equipamentos especializados necessários para o emprego dessa tropa em apoio em Op GLO.

### 2.1 O EXÉRCITO BRASILEIRO NAS Op GLO

Com a modernização do combate, missões subsidiárias foram ganhando espaço e ações de Garantia da Lei e da Ordem foram implementadas em diversas tropas do Exército Brasileiro. Essa atuação nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem está amparada no art.142 da Constituição Federal de 1988:

Art142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

Por meio da Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, que altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, foram normatizadas as regras gerais para o emprego, preparo e organização para o GLO, baseando a sua destinação e as atribuições segundo o Art.1º:

Art. 1º As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. Parágrafo único. Sem comprometimento de sua destinação constitucional, cabe também às Forças Armadas o cumprimento das atribuições subsidiárias explicitadas nesta Lei Complementar.





Figura 01 – Op Copa do Mundo FIFA 2014

Fonte: <http://www.eb.mil.br/web/exercito-na-copa/brasil2014>

A Cavalaria se destaca neste tipo de atividade por algumas de suas características básicas como Mobilidade, Potência de Fogo, Ação de Choque e Flexibilidade (BRASIL, 2018a, p. 2.1).

Desta forma, principalmente em função dos crescimentos do crime organizado e os ilícitos fronteiriços, houve aumento significativo de ações do EB em conjunto com Forças de Segurança Pública, levando a reflexão da necessidade ter uma tropa especializada e em condições de realizar esse tipo de atividade, tendo em vista a peculiaridade das atividades e o adestramento necessário para lidar com as diversas situações que podem se desencadear.

## 2.2 A CAVALARIA HIPOMÓVEL

De acordo com o Manual Técnico de Equitação, EB60-MT-26.401, 1ª edição, 2017, a Cavalaria Hipomóvel tem por finalidade operacional:

### **2.2.1 O Emprego**

A Cavalaria Hipomóvel é empregada, prioritariamente, em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nas Ações de Defesa Territorial.

Poderá ser empregada na Segurança de Áreas de Retaguarda (Seg AR) de grandes comandos operativos ou administrativos, localizados na Zona de Combate (ZC) ou Zona de Administração (ZA); na defesa de instalações e de pontos sensíveis; na segurança de vias de circulação; no controle de populações e em apoio às operações de assuntos civis; e é uma força integrada por elementos motorizados e montados. (BRASIL, 2017, p. 7-1)

### **2.2.2 As Características**

a) Relativa mobilidade - a utilização do animal permite, mesmo ao passo, percorrer com certa rapidez áreas de difícil acesso. Caso haja necessidade e o terreno possibilite, esta mobilidade poderá ser aumentada, utilizando-se de andadura ao trote e, excepcionalmente, ao galope.

b) Flexibilidade - capacidade que possui a tropa hipomóvel de mudança de forma de atuação, sem perda de suas características básicas, podendo operar com sucesso em áreas urbanas e rurais.

c) Rapidez de ação - característica que permite ao conjunto homem/cavalo a pronta resposta, onde haja a necessidade de atuação.

d) Ampla atuação no terreno - capacidade do homem montado cobrir grandes espaços, economizando meios.

e) Capacidade de atuação em terreno inacessível a outras tropas - o cavalo não depende de vias de acesso para se deslocar, vantagem de emprego no campo ou onde as vias de acesso são deficientes, dificultando o deslocamento de viaturas ou, até mesmo, do homem a pé.

f) Comandamento do homem montado - o homem montado está em um nível superior aos elementos a pé, proporcionando-lhe a facilidade de observação e de atuação. (BRASIL, 2017, p. 7-2)

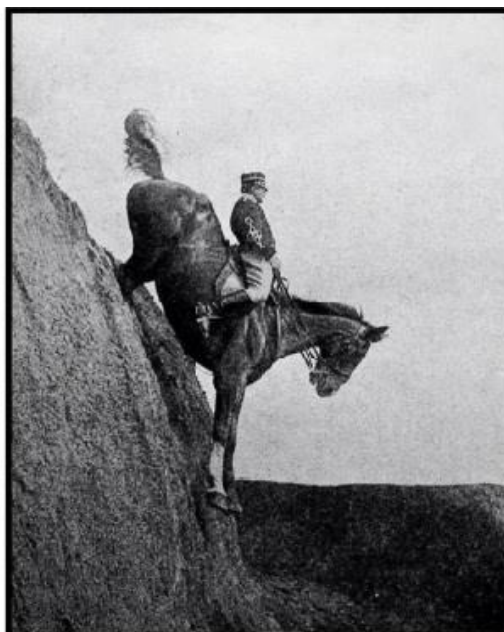


Figura 02 – Utilização de cavalo em terreno de difícil acesso.

Fonte: Manual Técnico de Equitação, EB60-MT-26.40, p. 7-2.

### **2.2.3 As Possibilidades**

- a) Realizar a defesa de pontos sensíveis.
- b) Instalar e operar Postos de Segurança Estáticos (PSE).
- c) Instalar e operar Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e de Vias Urbanas (PBCVU).
- d) Realizar a escolta de comboios, utilizando meios motorizados.
- e) Realizar Operações de Controle de Distúrbios (OCD), empregando elementos a pé e a cavalo.
- f) Realizar patrulhamentos hipomóveis e motorizado.
- g) Participar das ações de Segurança de Área de Retaguarda (Seg AR).
- h) Apoiar a segurança de autoridades militares e civis. EB60-MT-26.401 7-3 i) Apoiar as operações de assuntos civis.
- j) Participar das operações contra forças irregulares.
- k) Realizar operações de Garantia da Lei da Ordem (GLO) e ações de Defesa Territorial.

- l) Participar, como tropa de choque, no restabelecimento da ordem pública.
- m) Participar de Operações Psicológicas (Op Psc) e de Ação Cívico Social (ACISO).
- n) Cumprir missões de escolta e guarda de prisioneiros.
- o) Enquadrar até duas companhias de guarda ou de guarda territorial. 7.1.4. (BRASIL, 2017, p. 7-2)

#### **2.2.4 As Limitações**

a) Suas unidades possuem mobilidade mista, necessitando de apoio de transporte para o emprego de todo o efetivo, particularmente, para longas distâncias ou onde não seja indicado o deslocamento hipomóvel.

b) Capacidade limitada de emprego em operações ofensivas e defensivas, por seu reduzido apoio de fogo orgânico e ação de choque.

c) Limitada proteção antiaérea e contra os efeitos de agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares. (BRASIL, 2017, p. 7-3)

### **2.3 A CAVALARIA DE GUARDA**



Figura 03 – O 2º Regimento de Cavalaria de Guarda, Regimento Andrade Neves

Fonte: Manual Técnico de Equitação, EB60-MT-26.40, p. 7-4.

Dentre as tropas especializadas em emprego hipomóvel, encontramos os Regimentos de Cavalaria de Guarda, que tem como possibilidade “realizar o controle de distúrbios civis, empregando elementos a pé e hipomóveis” e “realizar patrulhamentos hipomóveis e motorizados”. (EXÉRCITO, 2018a, p. 2-13).

“O Regimento de Cavalaria de Guarda é a tropa apta a realizar missões de Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG), tendo em vista as suas características de mobilidade, flexibilidade e rapidez” (SILVA, 2017, p. 18).

## 2.4 O PELOTÃO HIPOMÓVEL DE CHOQUE

O Pelotão Hipomóvel, fração de um Regimento de Cavalaria de Guarda, pode atuar em atividades que mudam de cenário com rapidez, pois tem por características a flexibilidade e a mobilidade, dadas pelo cavalo, além de impor a ostensividade, a visibilidade, poder repressivo e o fator psicológico, características do soldado com seu equino.

De acordo com o Manual de Equitação, EB60-MT-26.401, 1ª edição, 2017, pode ser dividido em Esquadra, Grupo de Comando, Grupo de Combate e Pelotão:

- a) Esquadra A Esquadra Hipomóvel (Esq Hipo) constitui a menor fração de tropa em Ações de Choque, tendo a seguinte composição: um Cb Cmt de Esquadra e cinco Sd.
- b) Grupo de Combate O Grupo de Combate Hipomóvel (GC Hipo) é constituído de duas Esquadras Hipomóveis, tendo em seu efetivo: um Sgt Cmt de Grupo, dois Cb Cmt de Esquadra e dez Sd.
- c) Grupo de Comando O Grupo de Comando (Gp Cmt) é constituído por militares que desempenham funções de apoio ao comando: um Sgt Adj, um Rdop, um atirador de escol, um motorista e um Sd tratador.
- d) Pelotão Hipomóvel O Pelotão Hipomóvel (Pel Hipo) é a unidade básica operacional da tropa montada em ações de choque, sendo constituído, normalmente, por três GC Hipo. Efetivo: um Ten Cmt Pel, um Sgt Adj, três Sgt Cmt Gp; seis Cb Cmt Esq e trinta e quatro Sd.

Caracteriza também por ser uma fração em constante atualização e preparação, uma vez que, por se tratar de um animal com vontade própria o adestramento diário cresce de importância para se realizar atividades. O equipamento, o apoio logístico e o treinamento do cavalo e do cavaleiro são imprescindíveis para o bom desempenho desse tipo de tropa.

Conforme o Manual Técnico de Equitação: “A tropa hipomóvel apresenta condições favoráveis de emprego operacional, devido às suas características específicas, principalmente, no âmbito das operações de GLO, particularmente, nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD).” (BRASIL, 2017, p. 7-4).

O EB vem se utilizando dessa tropa para missões nos âmbitos dos grandes comandos onde se localizam os Regimentos de Cavalaria de Guarda (CMS – Porto Alegre; CML – Rio de Janeiro e; CMP – Brasília) e muitos estudos foram realizados no sentido da eficácia deste tipo de atividade, uma vez que o cavalo, após a mecanização das tropas, passou a ser visto como obsoleto.



Figura 04 – Patrulhamento Urbano

Fonte: Manual Técnico de Equitação, EB60-MT-26.40, p. 7-9.

Porém os resultados são favoráveis como concluiu 1º Ten Cav Ferraz em seu trabalho: “Os dados levantados na pesquisa de campo mostram que o emprego de equinos nas missões do Exército Brasileiro é altamente eficaz e vantajoso, principalmente pelo fato das possibilidades de emprego no teatro de operações atual. Além disso, foi possível perceber que a amostragem confirmou a crença dos militares, que quando montados no cavalo, passam aos agentes perturbadores da ordem pública um maior poder de dissuasão, aonde mais de 90% dos militares alegaram essa afirmação.”, (Ferraz 2020).

## 2.5 O CAVALO

O cavalo sempre foi uma ferramenta importante na história, pois o desenvolvimento das civilizações está diretamente relacionado à domesticação dele. Servindo para necessidades iniciais como de obtenção de alimento, de transportes

em grandes deslocamentos ou de transporte de cargas e em um segundo momento como vantagem no campo de batalha, definindo o rumo de guerras. Assim, o homem aprendeu a usar cavalos selvagens que foram capturados e à medida que com o tempo as técnicas de criação se aperfeiçoaram, os animais foram selecionados para as suas funções.



Figura 05 – O Cavalo

Fonte: Manual Técnico de Equitação, EB60-MT-26.40, p. 7-9.

No Exército Brasileiro, hoje, os cavalos são oriundos da Coudelaria de Rincão sediada em São Borja - RS, que faz um trabalho de reprodução, criação, doma e aposentadoria, cuidando do cavalo do início ao fim da vida. A Coudelaria hoje, realiza uma pesquisa em melhoramento genético nas espécies existentes, buscando através da necessidade, chegar em um produto que atenda as atividades, primeiramente operacionais dos Regimentos de Cavalaria de Guarda, nas Escolas de Formação no desenvolvimento atitudinais dos alunos, nos Centros Hípicos com a inteiração com a reserva, a família militar e a sociedade, equoterapia e o desporto equestre.

Como podemos verificar no estudo do 1º Ten Cav Ferraz, “Os cavalos produzidos são distribuídos às Organizações Militares de todo o país, tendo como finalidade o emprego nas operações, instruções e escoltas militares, assim como a prática desportiva, com uma criação média anual de 150 (cento e cinquenta) cavalos.”, (Ferraz, 2020).

## 2.6 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Segundo o Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed. (2006), “O Pelotão de Cavalaria Mecanizado é a unidade básica das forças mecanizadas, constituindo a peça de manobra do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado”. [...] “Este pelotão possui grande flexibilidade, tendo em vista a variada gama de viaturas e armamentos de que dispõe.” (BRASIL, 2006).

### 2.6.1 O Emprego em GLO

Aproveitando essas características, os Regimentos de Cavalaria Mecanizados, atuam realizando a segurança das fronteiras oeste e sul do Brasil, através das mais diversas Op GLO, como Patrulhamento, Operação de Busca e Apreensão, Posto de Bloqueio e Controle de Estradas. Rodrigues (2009) afirma que: “Os aspectos transnacionais relacionados ao crime organizado com reflexos diretos para a realidade brasileira estão bastante evidentes na extensa faixa de fronteira que mantemos com diversos países sul-americanos.

Conforme Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed. (2006):

As principais missões em GLO que poderão ser desempenhadas pelo Pel C Mec são:

- 1) controlar a população;
- 2) proporcionar segurança à tropa, às autoridades, às instalações, aos serviços essenciais, à população e às vias de transportes;
- 3) isolar a F Adv de seus apoios;
- 4) impedir a saída de elementos da F Adv de uma Z Op;
- 5) dissuadir a população fazendo-a desistir da sua intenção;
- 6) diminuir o poder de combate da F Adv e restringir sua liberdade de atuação;
- 7) apreender material e suprimentos da F Adv; e
- 8) levantar os locais para bloqueios de estrada.

Para isto, o Pel C Mec desempenhará, entre outras, as seguintes ações:



- 1) estabelecer Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE/PBCVU), em vias urbanas, área rural e rodovias;
  - 2) realizar Busca e Apreensão de Pessoas, Armamento, Munição e Outros Materiais, interdição e vasculhamento de áreas;
  - 3) identificar e controlar pessoas;
  - 4) controlar distúrbios;
  - 5) realizar Op de Demonstração de Força;
  - 6) realizar o patrulhamento de vias;
  - 7) realizar escoltas de comboio; e
  - 8) realizar a Segurança de Áreas e Instalações (segurança de pontos sensíveis)
- (BRASIL, 2006).



Figura 06 – Eco 92 – Rio de Janeiro

Fonte: Acervo Jornal O Globo.

## 2.6.2 Dissuasão

Outra característica, que facilita o emprego do Pel C Mec em Op GLO é o do máximo emprego da dissuasão, que conforme Brasil (2006) diz que a dissuasão deve ser explorada de todas as maneiras, uma vez que, geralmente está inibe e limita a ação da força oponente e reduz o provável contato entre as forças.

O emprego da dissuasão é utilizado nas Op GLO, pelo princípio da superioridade, seja ela numérica ou de material bélico.

### 2.6.3 Limitações

Analisando o emprego dos meios orgânicos do pelotão, o uso das VBR e VBTP, por exemplo, garantem que seja cumprido de forma satisfatória o fundamento do emprego da dissuasão, além de funcionar como um meio de proteção da tropa. Porém, conforme Brasil (2006), os “armamentos pesados (canhão 90 mm e Mtr .50) não poderão ser empregados contra a Forças Adversas, pelo seu elevado poder de destruição e morte, excedendo em demasia o uso gradativo da força.” Ainda assim, os armamentos podem ser utilizados seguindo a aplicação do princípio da massa, como forma de inibir a atuação da força oponente. Exemplo disso são as operações de PBCE realizadas na fronteira do país, onde são colocadas as Mtr MAG e .50 apontadas para as vias como forma de inibir possíveis “furos” ao PBCE. (Oliveira, 2018).



Figura 07 – Op GLO

Fonte: Acervo Jornal O Globo.

## 2.6.4 Operações de Controle de Distúrbios

O Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed. (2006) descreve que em uma operação de controle de distúrbios, são constituídas as seguintes forças/equipe:

1) Força de choque: é constituída, normalmente, por tropas de choque (PE ou Gd), devidamente equipados (capacete com viseira, cacetete, máscara contra gases, outros equipamentos de proteção individual). Sua ação é sempre vigorosa, visando dispersar a turba.

2) Equipe de observação e base de fogos: realizam a identificação dos agitadores, alvejam e atiram mediante ordem (atiradores de escol) buscando, a princípio, incapacitar, não eliminar.

3) Força de cerco: executa o cerco da área conturbada através da ocupação de posições de bloqueio nos acessos imediatos ao redor da turba, impedindo que a turba se evada por esses acessos ou que outros elementos adentrem e se juntem a turba. A força de cerco deve manter uma dessas vias livres como rota de fuga planejada para a evasão da massa que não quer o confronto.

4) Força de isolamento: Estabelecem PBCE/PBCVU e posições de bloqueio em locais um pouco mais afastados dos bloqueios realizados para força de cerco, com a finalidade de desviar o tráfego de veículos (evitar a entrada de veículos à área de operações).

5) Força de reação: Tropas em segundo escalão empregadas caso a força de choque seja hostilizada com armas de fogo que superem sua capacidade de ação.

6) Força de reserva: força de características semelhantes à Força de Reação. Deve ficar em condições de reforçar as posições de cerco, da força de reação ou atuar em área próxima.

7) Equipe de apoio: Composta de pessoal de saúde, bombeiros, operações psicológicas, Elm da Justiça, Sv gerais etc. (BRASIL, 2006).

Segundo ainda o Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed. (2006), O Pel C Mec nas operações de controle de distúrbios poderá constituir qualquer uma dessas forças, com as seguintes ressalvas:

1) para a força de choque, o Pel apoiará a ação da tropa de polícia, de guardas ou hipomóvel, por meio de suas viaturas blindadas, de forma a dissuadir as F Adv, abrir barreiras impostas pelos manifestantes e proteger com sua blindagem a ação da tropa a pé.

2) para a equipe de observadores e apoio de fogo, o Pel está apto a observar e informar através de postos de observação a atividade da turba. Entretanto, para integrar os elementos do apoio de fogo (atiradores de escol), somente aqueles habilitados e adestrados em cursos e estágios destinados a esse fim poderão ser empregados. (BRASIL, 2006).



Figura 08 – Distúrbio Civil

Fonte: Caderno de Instrução CI 2-36-1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado, 1ª ed. (2006).

Esse tipo de atividade ainda é alvo de estudos e adestramento por parte dos RC Mec, por ser tratar de uma ferramenta nova para o EB, cabe a discursão e a avaliação do uso correto da tropa, conforme afirma Arthur Oliveira de Almeida em seu estudo: “Contudo, por maior que seja o emprego do Pel C Mec nesse tipo de operação na fronteira, ainda não há uma doutrina específica, principalmente no que diz respeito ao emprego dos meios disponíveis e adestramento da tropa mecanizada para esse tipo de operação, deixando o comandante sem uma referência para exercer esse planejamento e, dessa forma, muitas vezes não utiliza determinados meios ou não padroniza condutas com seu pelotão por falta de conhecimento.” (Oliveira, 2018).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo analisou os reflexos da utilização de um Pelotão Hipomóvel nos Regimentos de Cavalaria Mecanizados na fronteira sul. As variáveis foram definidas conforme se segue:

**Quadro 1** – Variáveis dependentes e independentes

<b>Definição</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Medição</b>
<b><i>Variável Independente (VI)</i></b>			
O Emprego das frações hipomóveis em Op GLO	Operacional	Possibilidades	Pesquisa documental Pesquisa bibliográfica
		Limitações	
	Custo-benefício	O emprego	
		Disponibilidade	
<b><i>Variável Dependente (VD)</i></b>			
A criação de uma fração hipomóvel em um RC Mec	Doutrina	Conceitos	Pesquisa documental Pesquisa bibliográfica
		Procedimentos	
	Material	Espaço Físico	Entrevista Questionário

Fonte: o autor.

#### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Visando gerar resultados de aplicação prática para as ciências militares, a pesquisa foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa das variáveis, embasada no estudo bibliográfico e documental de fontes de consulta de acentuada credibilidade, englobando levantamentos por intermédio de questionário aplicado em militares com experiência no assunto do trabalho.

As respostas dos questionários foram reunidas, seguindo-se a tabulação dos dados e a análise estatística e serão analisados qualitativamente em justaposição com as conclusões parciais alcançadas na fase de revisão da literatura.

### 3.3 AMOSTRA

De uma maneira geral, foram submetidos a um questionário, militares da Arma de Cavalaria que servem ou já serviram em um RC Mec na fronteira sul e/ou que tenham ou já tiveram contato com as atividades de GLO de uma tropa Hipomóvel.

Isso significa que têm conhecimento de aspectos doutrinários e vivenciaram a questão deste trabalho. Portanto, esses militares foram a população considerada para o estudo.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A fim de ter um embasamento teórico de análise, de maneira a assegurar a solução do problema proposto, foram buscadas publicações do Exército, manuais, Publicações e conteúdo de Trabalhos de Conclusão de Curso de militares e civis conhecedores do assunto.

### 3.5 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram a coleta documental por meio de e-mail e busca na internet e intranet do EB, publicações e artigos científicos.

Em prosseguimento, foi realizado um questionário com militares da ativa e da reserva sobre suas experiências e opiniões sobre o tema proposto.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

O trabalho foi pautado em uma revisão de literatura que busca confrontar as limitações e possibilidades de duas tropas na execução de uma atividade e uma possível integração entre elas. Os questionários também foram verificados sob tal ótica, para consolidar o conhecimento através da confecção de gráficos, que permitam a análise estatística.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 QUESTIONÁRIO

O questionário abrangeu um total de 21 militares que tenham conhecimento ou experiências com o assunto. Com essa amostra heterogênea, foi possível avaliar opiniões distintas a respeito do tema.

Com base nas opiniões computadas por meio do questionário, podemos confirmar alguns pontos, como a importância da Op GLO na região estudada, o uso do equino e a necessidade de emprego nesse tipo de atividade. As perguntas realizadas se encontram no apêndice.

A região da Fronteira Sul do Brasil, vem sendo alvo de delitos Internacionais e de um movimento migratório que, por isso, fica suscetível a ações de narcotraficantes e grupos perturbadores da ordem pública.

21 respostas

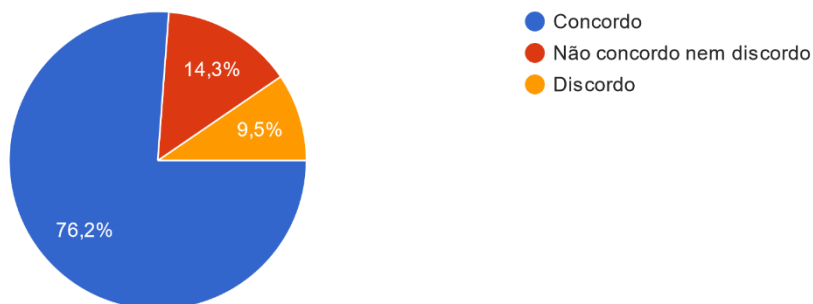


Gráfico 1 – Cenário da região de Fronteira

Com base na sua experiência, o Sr. acredita que o cenário atual das operações GLO são favoráveis ao emprego militar de equinos?

21 respostas

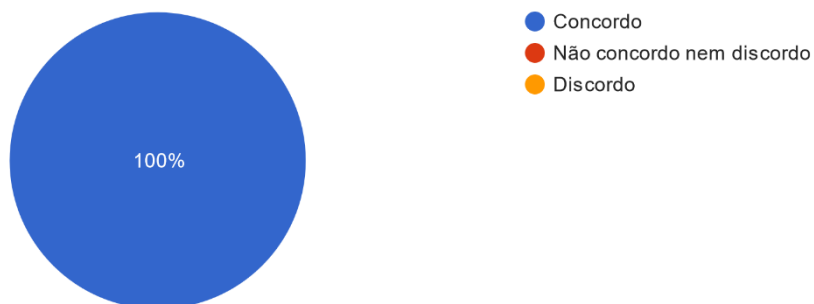


Gráfico 2 – O emprego do cavalo

Características como a mobilidade, a flexibilidade e a rapidez, auxiliam e são de grande valia no cumprimento de missões de GLO.

21 respostas

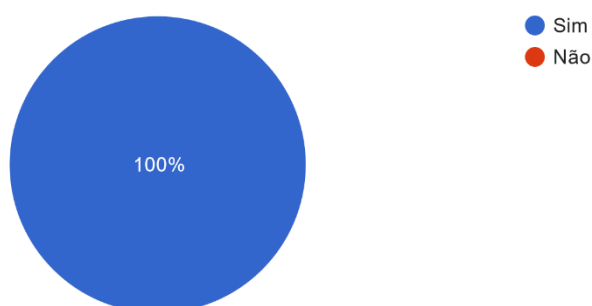


Gráfico 3 – Características da Tropa Hipomóvel



Rapidez, mobilidade e flexibilidade, são características principais da tropa hipomóvel, foram consideradas características de grande valia para o cumprimento de operações de GLO por todos os participantes. Isso evidencia como essa tropa, externando seus principais traços, poderia ser muito bem empregada nessas operações.

O emprego do cavalo em operações de GLO, como é feito pelos Regimentos de Cavalaria de Guarda e pelas Polícias Militares, é um meio efetivo nesse tipo de operações.

21 respostas

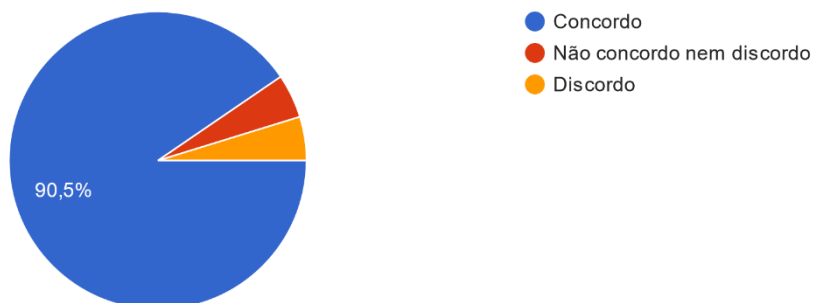


Gráfico 4 – O emprego em Op GLO

O Pel Hipo atuando com o Pel C Mec em Op GLO, aumentaria o Poder de Combate e economizaria meios desta fração.

21 respostas

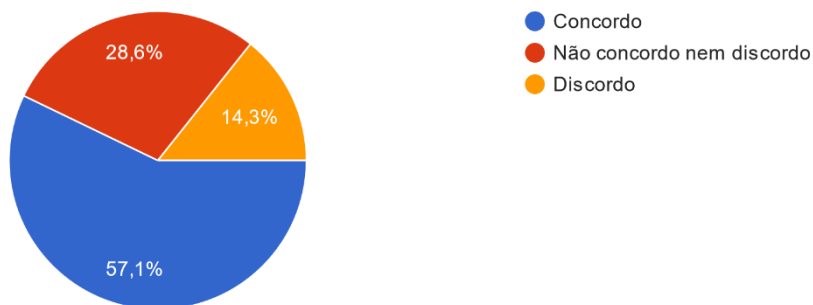


Gráfico 5 – O emprego conjunto

Os Regimentos de Cavalaria de Guardas, são referência no emprego do cavalo para cumprir suas missões, conforme exemplificado nas revisões bibliográficas, e sua atuação é sem dúvida uma referência nesse tipo de emprego. Ao questionar sobre o emprego conjunto do cavalo e do Pel C Mec, a sua efetividade se mostrou favorável, com mais da metade dos questionados, concordando.

A utilização de uma fração hipomóvel (Pel Provisório), em uma Operação de Fronteira, seria uma forma de integrar estas atividades, aproveitando o material e doutrina dos RCG e a estrutura e os cavalos dos RC Mec.

21 respostas

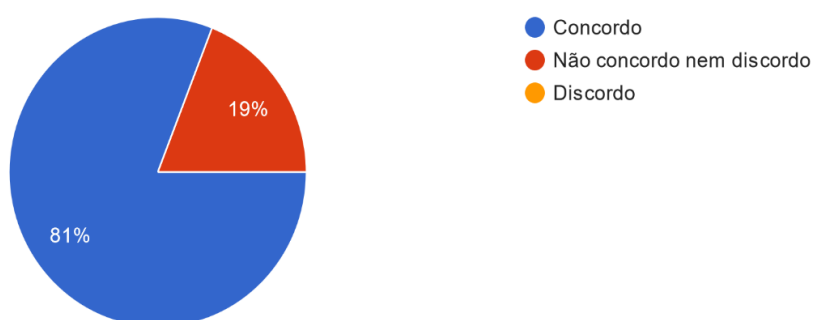


Gráfico 6 – Fração Provisória

A amostra utilizada na pesquisa foi bem diversa, com oficiais e praças de Cavalaria. Grande maioria, integrantes de RCG, Instrutores de Equitação e militares servindo nos RC Mec. Não houve participante que não tenha tido contato com a atividade foco deste trabalho.

## **5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **5.1 ANÁLISE**

#### **5.1.1 Infraestrutura**

Para a utilização de um Pelotão Hipomóvel, existe a necessidade de um espaço com a estrutura necessária para executar as atividades da fração, trabalho dos animais e treinamento da tropa. Composições específicas como baias, potreiros, reservas de material de encilhagem, entre outros. Por isso, o trabalho foi pautado nos Regimentos de Cavalaria Mecanizado da fronteira sul do Brasil, que possuem estruturas de Centros Hípicos homologados, animais do Exército Brasileiro com características para essas atividades e uma logística de suporte para esses cavalos, facilitando colocar em prática o experimento fruto deste trabalho.

Integrar o centro hípico do regimento a vida operacional da OM, por meio de instruções, pode ser o primeiro passo para a utilização de meios equestres em OCCA.

#### **5.1.2 Doutrina**

A doutrina da tropa montada no Exército Brasileiro é baseada no EB60-MT-26.401 - Manual técnico equitação. 1. ed., 2017. Confeccionado e atualizado pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), com o apoio dos Regimentos de Cavalaria de Guardas, Regimentos de Polícias Montadas do Brasil e trabalhos acadêmicos publicados sobre o assunto.

Atualmente os Regimentos de Guardas se especializam diariamente nesse tipo de atividade, sendo a principal fonte prática de adestramento para uma tropa atuar na região de fronteira.

### 5.1.3 Pessoal

Com a impossibilidade de expansão do efetivo e a necessidade de uma experiência e adestramento para a atividade equestre, cabe aos Regimentos de Cavalaria Mecanizados, especializar a sua tropa, através de cursos e estágios com os Regimentos de Cavalaria de Guardas e Polícias Militares.

### 5.1.4 Emprego

A realidade da faixa de fronteira Sul do Brasil e das Organizações Criminosas atuantes na região, não contemplam grandes manifestações que exijam o emprego de tropas hipomóveis do EB em Op de GLO tipo Operações de Controle de Distúrbio (OCD), porém, suas características de terreno, fronteiras e delitos mais comuns expõem um cenário propício ao emprego de tropas hipomóveis como economia de forças e para acesso a terreno impeditivo para meios mecanizado ou blindados (Gráfico 1).

Quando perguntados a respeito do emprego do Cavalo em Op GLO, todos os participantes concordaram que ele pode ser considerado favorável (Gráfico 2), da mesma forma que todos concordam que as características como a mobilidade, a flexibilidade e a rapidez de ação, já exemplificadas nos manuais de cavalaria, auxiliam e são de grande valia no de emprego da tropa montada em operações de GLO (Gráfico 3).

Os Regimentos de Cavalaria de Guardas e as polícias militares, são referência no emprego do cavalo para cumprir suas missões, e sua atuação é sem dúvida uma referência nesse tipo de emprego. Ao questionar sobre o emprego do cavalo a sua efetividade se mostrou incontestável, com mais de 90% concordando (Gráfico 4).

A questão que gerou uma parcialidade foi a atuação do Pel Hipo com o Pel C Mec, buscando aumentar o PRC e economizar meios, tendo em vista características como, maior visada do homem montado, deslocamento por terrenos acidentados, mobilidade e flexibilidade. Bem como economia de viaturas, combustíveis e pessoal, uma vez que, em algumas atividades de GLO, um homem a cavalo substituiu uma Grupo de Comando Mecanizado (Gráfico 5).

Ao analisar a utilização de uma fração, como forma de integrar as duas tropas em atividade de GLO, podemos observar que a grande maioria concorda. Levanto em conta a possibilidade de aproveitar o que já é feito nos Regimentos de Guarda e complementar a atuação do Pel C Mec (Gráfico 6).

## **6. CONCLUSÃO**

Com o advento do crescimento populacional, estrutural e as características da região estudada deixam clara a necessidade de operações de Garantia da Lei e da Ordem. Com as experiências do Exército Brasileiro nos últimos anos, podemos dizer que essas operações não estão a cargo apenas das forças auxiliares no Brasil, evidenciando uma necessidade de pronto emprego da Força Terrestre.

Manter a instituição ainda mais preparada para os novos desafios encontrados nas últimas décadas é sem dúvida uma missão complexa. Equilibrar a balança do fazer mais com menos nos leva ao questionamento dessa pesquisa, que é a possibilidade de empregar uma tropa hipomóvel em Operações de Garantia da Lei e da Ordem na fronteira sul do Brasil.

Este emprego apresenta de desvantagens, como por exemplo, grandes gastos de infraestrutura e adequação de um Regimento de cavalaria Mecanizado para receber o efetivo de um Pelotão Hipomóvel, a questão do pessoal a ser utilizado e a logística necessária a ser empregada.

Contudo, a implementação desta fração nas operações também traz consigo vantagens como, melhores condições de emprego, maior ação de choque, menor letalidade, economia de meios do Pelotão de Cavalaria Mecanizado e evoluções da doutrina.

Analisando então todas essas questões, podemos concluir que o ideal para o emprego do cavalo neste cenário da fronteira sul do Brasil, seria, inicialmente, a criação de uma fração provisória, um Grupo de Comando (GC), comandado por um Sargento e com o efetivo de 12 homens montados. Podendo ser constituído por um Pelotão Especial ou parte de um Pel C Mec.

Vivemos momentos de instabilidade econômica e política, onde a Instituição Exército Brasileiro deve ser manter como ancora, não podendo ser e nem parecer ser mais rica que seus contribuintes. Com isso, se faz necessário estarmos além de sempre prontos, sempre atualizados e bem empregados. Nesse sentido, a utilização dos cavalos produzidos pela Coudelaria do Rincão, devem ser empregados, sempre que possível, em sua totalidade, no âmbito operacional, cognitivo e institucional.

Por fim, cabe ressaltar que o objeto deste trabalho já vem sendo pesquisado como por exemplo, a implementação de um Regimento de Cavalaria de Guarda no Comando Militar do Sudeste e do Oeste, a Utilização de frações hipomóveis nas operações de fronteira nas Regiões Sul e Centro – Oeste do Brasil, tendo em vista a necessidade do emprego do cavalo.

## REFERÊNCIAS

[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: [S. l.: s. n.], 2020.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa - Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado\\_e\\_defesa/END-PND\\_Optimized.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. CI 2-36-1: **O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**, 1ª ed., 2006. DF, 2018a.

\_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília.

\_\_\_\_\_. **EB60-MT-26.401 - Manual técnico equitação**. 1. ed., 2017.

\_\_\_\_\_. **O Emprego do pelotão hipomóvel em operações de garantia da lei e a ordem**. Edição Experimental, 2019.

FERRAZ, Paulo Menezes de Oliveira. **Emprego Militar de equídeos por tropas convencionais e especiais no combate atual**. Rio de Janeiro, 2020.

LOURENÇO, Thiago da costa. **Vantagens e desvantagens da implementação de um Esquadrão Hipomóvel na 11ª Brigada de infantaria leve**. Resende, 2021.  
MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem**. 1ª ed., 2013.

OLIVEIRA, Arthur de Almeida. **As peculiaridades do Comandante de Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na Faixa de Fronteira**. Resende, 2018.

RODRIGUES, Rodrigo Schmidt. **O regimento de cavalaria mecanizado e os conflitos assimétricos**: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal. Giro do Horizonte, Volume 2. Número 1, 2009.

SILVA. Carlos Eduardo Lemes de Azevedo. **CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS**: a organização e a preparação para o, regimento de cavalaria de guarda em operações de apoio a órgãos governamentais. Rio de Janeiro, 2017.

SAVIAN, Eloir José. **“Haverá sempre uma cavalaria”**: Resistencia à mecanização no Exército Brasileiro (1937-1972). Natal, RN, 2013. Disponível em:

<[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364416863\\_ARQUIVO\\_trabalhodeelonirjosesavian2.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364416863_ARQUIVO_trabalhodeelonirjosesavian2.pdf)> Acesso em 11 fev. 2022.

SILVA, C. E. L. D. A. **Controle de distúrbios civis**: a organização e a preparação para o, regimento de cavalaria de guarda em operações de apoio a órgãos governamentais, 2017.



## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

1. Cite a sua experiência com o Tema: (Unidade/Função) Ex: 3ºRCG/Cmt Pel Hipo.
2. Com base na sua experiência, o sr acredita que o cenário atual das operações GLO são favoráveis ao emprego militar de equinos?
  - a. Sim
  - b. Não
3. A região da Fronteira Sul do Brasil, vem sendo alvo de delitos Internacionais e de um movimento migratório que, por isso, fica suscetível a ações de narcotraficantes e grupos perturbadores da ordem pública.
  - a. Concordo
  - b. Não concordo nem discordo
  - c. Discordo
4. O sr concorda que o binômio: tropa a pé - tropa a cavalo é operacional e se complementam?
  - a. Concordo
  - b. Não concordo nem discordo
  - c. Discordo
5. Características como a mobilidade, a flexibilidade e a rapidez de ação, auxiliam e são de grande valia no cumprimento de missões de GLO.
  - a. Concordo
  - b. Não concordo nem discordo
  - c. Discordo
6. O emprego do cavalo em operações de GLO, como é feito pelos Regimentos de Cavalaria de Guarda e pelas Polícias Militares, é um meio efetivo nesse tipo de operações.
  - a. Concordo
  - b. Não concordo nem discordo
  - c. Discordo

7. O Pel Hipo atuando com o Pel C Mec em Op GLO, aumentaria o Poder de Combate e economizaria meios desta fração.

- a. Concordo
- b. Não concordo nem discordo
- c. Discordo

8. A utilização de uma fração hipomóvel (Pel Provisório), em uma Operação de Fronteira, seria uma forma de integrar estas atividades, aproveitando o material e doutrina dos RCG e a estrutura e os cavalos dos RC Mec.

- a. Concordo
- b. Não concordo nem discordo
- c. Discordo